

OS EXERCÍCIOS GYMNÁSTICOS NO IMPERIAL COLLEGIO DE PEDRO SEGUNDO (1841-1870)

Dr. CARLOS FERNANDO FERREIRA DA CUNHA JUNIOR

Professor Adjunto da Faefid/UJFF

E-mail: carlosjr22@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo analisa o processo de escolarização da educação física no Imperial Collegio de Pedro Segundo (CPII), instituição secundária fundada no Rio de Janeiro em 1837. Reflito sobre o cotidiano dos exercícios gymnásticos no CPII entre 1841 e 1870, analisando os motivos e a ação dos indivíduos que levaram a instituição a adotar a prática dessas atividades, o perfil dos agentes escolares que por ela foram responsáveis, as representações que sobre elas circularam, os conteúdos ministrados em suas lições e os espaços onde estas aconteceram. Em conclusão, resalto a riqueza das informações que podem ser obtidas com o estudo do cotidiano da educação física nas escolas brasileiras oitocentistas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação física; história; Colégio Pedro Segundo.

INTRODUÇÃO

O *Imperial Collegio de Pedro Segundo* (CPII) foi fundado no Rio de Janeiro em 1837. Conforme uma pesquisa que realizei anteriormente (ver Cunha Junior, 2002), o principal objetivo do governo brasileiro ao organizar o CPII foi oferecer aos filhos da boa sociedade imperial¹ uma formação secundária abrangente e distintiva, própria à elite da época. A distinção pode ser avaliada pelo título conferido aos alunos que finalizavam o curso no colégio, o de bacharel em letras, cuja posse garantia lugar em qualquer uma das academias superiores brasileiras. Já a abrangência da formação oferecida pelo chamado Colégio da Corte pode ser verificada se compararmos o conjunto de saberes por ele contemplado aos conhecimentos oferecidos pela maioria dos outros estabelecimentos secundários do país. A esse respeito, Maria de Lourdes Mariotto Haidar (1972) chamou atenção para os saberes das Belas Artes – a música, o desenho e a ginástica – que figuravam nos planos de ensino do CPII e não eram oferecidos pela maior parte dos outros colégios brasileiros.

No presente artigo reflito sobre o processo de escolarização² dos *exercícios gymnasticos*³ no CPII com vistas a contribuir para aspectos pouco explorados por nossa história da educação física, quais sejam, a materialização e o cotidiano desse saber nas escolas brasileiras oitocentistas.

A ESCOLARIZAÇÃO DOS EXERCÍCIOS GYMNASTICOS NO CPII

Fundado em 1837, o CPII contratou seu primeiro *mestre de gymnastica*, o capitão do exército imperial, Guilherme Luiz de Taube, no ano de 1841. Acompanhem um trecho da carta através da qual Taube ofereceu-se para “introduzir e ensinar os exercícios gymnasticos” na instituição:

Aos pés do Throno Imperial de V. M. vêm submissasse o cidadão Brasileiro, ex-Capitão do Exercito Imperial por Decreto de 24 de Novembro de 1830, supplicar uma graça [...] vêm elle offerecer-se a V.M.I. p.^a para introduzir e ensinar no Collegio, que tomou o glorioso nome de V.M., exercicios gymnasticos aos estudantes. Estes exercicios são reccommendados pela Revista Medica como meios de utilidade para a mocidade: estes

1. A expressão, cunhada por Ilmar Rohloff de Mattos (1999), refere-se aos membros da elite imperial.
2. Nossa investigação foi inspirada em estudos da história das disciplinas escolares, especialmente os de André Chervel (1990) e Jean Hébrard (1990).
3. No CPII, *exercícios gymnasticos* era a denominação dada ao tempo/espaço responsável por oferecer aos alunos atividades físicas sistematizadas.

exercícios são adoptados em todos os Collegios e Lyceos da Europa, como meios de desenvolver as forças do corpo, e tambem as d'alma⁴.

Coube ao reitor Joaquim Caetano da Silva decidir sobre a introdução dos *exercícios gymnasticos* no CPII e a contratação de Guilherme de Taube. O reitor, médico formado em Paris, ressaltou o “quanto seria precioso para o mesmo Collegio a instituição de semelhantes exercícios”⁵. Ele aprovou Taube como *mestre de gymnastica* do CPII, diante dos documentos do candidato que, segundo o reitor, comprovavam a vasta experiência do suplicante com a *gymnastica* no âmbito do exército imperial.

Na época, a *gymnastica* era parte da educação oferecida pelos principais colégios europeus, como afirmou Guilherme de Taube. Joaquim Silva concordava com o mestre, acrescentando o médico e reitor que a importância dessas atividades já era universalmente reconhecida. O Império do Brasil, esforçando-se por acompanhar o desenvolvimento dos países europeus, adotava muitas de suas práticas culturais e educacionais. A própria estrutura pedagógica e administrativa do CPII havia sido organizada à semelhança dos principais liceus da Europa. A introdução dos *exercícios gymnasticos* na instituição, portanto, foi vista com excelentes olhos pelos dirigentes imperiais.

Contratado Guilherme de Taube, restava acertar detalhes de seu ofício no CPII. O reitor e o ministro do Império discutiram os vencimentos que para ele seriam oferecidos, o número de lições e o tratamento profissional que deveria ser dispensado ao responsável pelos *exercícios gymnasticos*:

Tenho a honra de propôr o ordenado annual de quatrocentos mil reis [...] abalango-me a representar a V. Ex^a. a conveniencia de não se dar ao Gymnasta o titulo de Professor, pela razão de concederem os Estatutos a todos os Professores, não sei se acertadamente, o direito de serem juizes de todas as doutrinas nos exames geraes⁶.

De acordo com as recomendações do reitor, as lições de *exercícios gymnasticos* deveriam ser oferecidas em seis dias da semana, com exceção do domingo. O espaço destinado às lições era o pátio do CPII. Cada uma das aulas compreenderia o tempo de uma hora, menos na quinta-feira, quando a duração da aula seria aumentada para duas horas de exercícios. A prática regular e diária dos *exercícios*

4. A carta foi encontrada com o ofício enviado pelo reitor Joaquim Silva ao ministro do Império em 9/6/1841 (pasta IE4-29). Esse documento e os demais ofícios citados estão disponíveis para consulta no Arquivo Nacional (Rio de Janeiro).

5. Ofício do reitor Joaquim da Silva enviado ao ministro do Império em 13/8/1841 (pasta IE4-29).

6. Ofício do reitor Joaquim da Silva enviado ao ministro do Império em 3/9/1841 (pasta IE4-29).

gymnásticos era defendida pelos médicos como um dos fatores necessários para garantir seus benefícios. Joaquim Caetano empenhou-se em assegurá-la no CPIL.

A jornada de trabalho a ser cumprida por Guilherme de Taube proporcionaria a ele quatrocentos mil réis anuais, o mais baixo dos vencimentos pagos aos professores e mestres do CPIL. Isso indica que aos *exercícios gymnásticos* era atribuído um valor inferior àquele empregado às cadeiras teóricas, as mais prestigiadas no interior da instituição. Nessa direção também nos aponta a sugestão de Joaquim Caetano a não dar ao responsável pelos *exercícios gymnásticos* o título de professor. Essa denominação deveria estar reservada aos responsáveis pelas cadeiras teóricas, indivíduos portadores de uma cultura acadêmica abrangente, aptos a participar da avaliação dos alunos nos exames gerais⁷. Ao entender que a *gymnastica* era um saber essencialmente de ordem prática, cujos responsáveis eram despreparados para julgar os alunos nas diversas matérias oferecidas pelo curso do CPIL, o reitor sugeria para eles a denominação de *mestre*.

Guilherme de Taube deixou o CPIL em 1843. O colégio ficaria sem *mestre de gymnastica* durante três anos, pois, segundo Joaquim Silva, era difícil encontrar pessoa experiente e perita na atividade, características do bom mestre que não colocaria a saúde dos alunos em risco.

Somente em 1846 o reitor aprovaria outro indivíduo para assumir a *gymnastica* no CPIL. Frederico Hoppe, ex-militar do exército espanhol, havia migrado para o Brasil na década de 1830. Em sua chegada, o coronel Hoppe ofereceu seus serviços ao governo brasileiro com vistas à ministrar lições de esgrima em alguma de suas instituições. Ele foi nomeado *mestre de armas* da Academia da Marinha e também assumiu a responsabilidade de ministrar a esgrima no Colégio Botafogo, estabelecimento particular. Em 1841, o espanhol manifestou interesse de trabalhar no CPIL, mas não foi atendido porque o cargo encontrava-se preenchido por Guilherme de Taube. Em 1846, três anos após a saída de Taube do CPIL, Frederico Hoppe solicitou novamente o cargo de *mestre de gymnastica* da instituição. Acompanhe-mos parte de seu requerimento:

Vem a V.M.I. oferecer seu prestimo neste ramo de ensino, ficando o supplicante considerado como mestre naquelle collegio, mediante o honorario de oitocentos mil réis, em attenção ao numero de alumnos e a seu pezado trabalho. O ensino, o exercicio das armas, que constitue na Europa uma parte da educação polida, e fina, he um objecto na verdade de notavel utilidade, e sem duvida essencial á mocidade que recebe a educação

7. Estes exames eram a principal avaliação dos alunos do CPIL. Eles aconteciam ao final do ano e continham de temas de todas as cadeiras teóricas oferecidas pelo Colégio.

dentro dos recintos dos collegios, ou seja porque este ensino considerado como exercicio gymnastico dê vigor ao corpo, estabeleça melhor as proporções físicas, e concorrendo para o desenvolvimento das faculdades intellectuais tão dependente da saude, e da fortaleza do corpo predisponha o espirito para a melhor aquisição dos conhecimentos humanos, o qual fica ordinariamente enervado com o habito sedentario, acanhado, e frouxo que se adquire naturalmente dentro do circulo das casas de educação; ou seja pôrque considerado como distracção he aquela que mais serve o recreio á utilidade, dando mais um polimento a educação. E mais um verdadeiro conhecimento das concepções humanas em uma arte que não he sem muito proveito para diversos ramos de serviço publico, e de defesa individual⁸.

Frederico Hoppe fez uma extensa defesa dos beneficios que os alunos do CPII experimentariam com a introdução da esgrima na instituição. Segundo ele, a esgrima, componente fundamental da educação da elite européia, superaria os resultados da “simples *gymnastica*” até então ministrada no CPII. Os argumentos de Hoppe provêm especialmente do discurso médico e também do militar, tão importantes no processo de escolarização da *gymnastica* no Brasil. Assim, o espanhol nos fala das vantagens higiênicas da esgrima, mas também de sua importância como instrumento de defesa individual para os jovens do CPII.

Frederico Hoppe foi contratado e novamente a questão dos vencimentos marcados para o *mestre de gymnastica* seria motivo de discussões no CPII. Ele solicitou ao ministro do Império um salário anual de oitocentos mil réis. Estabeleceu-se uma polêmica no Colégio. Hoppe não aceitava assumir o cargo se a ele fosse pago o salário marcado nos estatutos, ou seja, quatrocentos mil réis. O problema parece ter chegado ao imperador Dom Pedro II, que mandou fixar os vencimentos do *mestre de gymnastica* em quinhentos mil réis, valor igual ao recebido pelos mestres de música e desenho. Hoppe entrou em exercício, mas não se deu por satisfeito e voltou a insistir nos oitocentos mil réis:

O supplicante entrando para o Collegio teve logo de ensinar a sessenta discipulos, e lhe foi declarado pelo Director que suas lições devião de ter lugar todos os dias, o que em verdade nunca foi mesmo previsto pelo supplicante [...]. Este numero pois de discipulos logo ao principio, que o prepara para muito maior em pouco tempo, e a obrigação diaria fizerão com que o supplicante não pudesse sustentar sua sociedade d'armas, um dos recursos de que vivia, e que lhe não demandava grandes esforços. Alem disto ensinando o supplicante no collegio particular de Pedro de Alcântara, onde não é obrigado senão a trez lições por semana, percebe por cada discipulo seis mil réis que calculado quando menos em dez

8. Documento que reproduz solicitação de Frederico Hoppe. Sem autor e datado de 11/9/1846. Localizado na Biblioteca Nacional, seção manuscritos, pasta “C 272-6: ICP – ginástica: aulas de”.

alunos tem o supplicante um quantitativo por mez superior ao que recebe do Collegio de Pedro 2º sem o grande trabalho deste, e a obrigação de todos os dias⁹.

O reclame de Hoppe revela que os valores oferecidos pelo CPPII ao *mestre de gymnastica* não eram vantajosos em comparação à cifra que ele poderia receber nos colégios particulares, onde as lições de esgrima eram pagas à parte e aconteciam somente em três dias da semana. No CPPII, o salário do mestre era fixo e Hoppe tinha que ministrar diariamente suas lições, o que o impedia de trabalhar em sua *sociedade d'armas*. Sem alcançar êxito nas reivindicações de aumento dos vencimentos ou de diminuição da carga de trabalho semanal, Frederico Hoppe deu prioridade ao ensino nos colégios particulares e à sua *sociedade d'armas*. O mestre passou a faltar às lições de *gymnastica* no Colégio da Corte e foi demitido. Para seu lugar, Joaquim Silva propôs a contratação do francês Bernardo Urbano de Bidegorry, indivíduo com excelentes recomendações. De acordo com o reitor, sua capacidade era “abonada pelo coronel Amorós, director do Gymnasio Normal de Pariz, o qual, em hum attestado que li, o declara hum dos seus melhores discipulos”¹⁰. No entanto, dias depois, o mesmo Joaquim Silva desaprovava a entrada de Bidegorry no CPPII:

Elle publicou hoje no Jornal do Commercio hum artigo em que se notão as seguintes palavras: – No Rio de Janeiro, onde a instrucção e o modo de ensino principia a desenvolver-se, hum só Collegio até hoje entendeu a utilidade dos exercicios gymnasticos para os meninos, he o Collegio de São Pedro de Alcantara, dirigido pelos In.º Prado e Paiva. Ora, como elle sabe muito bem (porque mais de uma vez lho disse eu) que pelo Collegio de Pedro Segundo principiou no Rio de Janeiro a introducção da Gymnastica, estou muito receoso de semelhante character; temo que seja entre os alumnos hum fermento de per-versão, e por isso me parece prudente esperar por outro Mestre¹¹.

Os dirigentes imperiais brasileiros esforçaram-se em construir uma imagem positiva e singular do CPPII. A instituição deveria ser concebida no Brasil e no resto do mundo como um modelo do ensino secundário, fonte das principais iniciativas desenvolvidas em prol desse ramo de instrução no país. Na visão de Joaquim Silva, Urbano de Bidegorry havia cometido um ato grave, qual seja, o de refutar o caráter inovador do CPPII no desenvolvimento da *gymnastica* em terras brasileiras.

9. Ofício do reitor Joaquim da Silva enviado ao Ministério do Império em 24/10/1846. Documento localizado na Biblioteca Nacional, seção manuscritos, pasta “C 272-6: ICP – ginástica: aulas de”.

10. Ofício do reitor Joaquim da Silva enviado ao Ministério do Império em 26/6/1848 (pasta IE4-32).

11. Ofício do reitor Joaquim da Silva enviado ao Ministro do Império em 4/7/1848 (pasta IE4-32).

Três meses após ter sido demitido do CPII, Frederico Hoppe solicitou seu retorno ao colégio¹², defendendo que os *exercícios gymnasticos* fossem oferecidos somente em três lições semanais. Joaquim Silva concordava com a volta de Hoppe, mas fazia ver ao ministro do Império a importância da *gymnastica* ser praticada diariamente pelos alunos do CPII. Em sua opinião, não convinha “privar os alumnos de huma hora de exercicio gymnastico cada dia”¹³. O reitor foi obrigado a recuar diante da escassez de pessoa habilitada a se responsabilizar pelo ensino da *gymnastica* no CPII. Melhor com a *gymnastica*, ainda que somente três vezes por semana, do que sem sua prática. Em novembro de 1848, Frederico Hoppe foi recontratado e os *exercícios gymnasticos* passaram a acontecer em três lições semanais. O *mestre de gymnastica*, apesar de ter se comprometido a cumprir fielmente seu ofício no CPII, assim não o fez. No ano seguinte, 1849, Frederico Hoppe voltou a faltar às lições, fato denunciado ao ministro do Império por Joaquim Silva. Hoppe foi novamente demitido do CPII. Mais vantajoso para ele era o trabalho com a esgrima nos colégios particulares e em sua *sociedade d'armas*. Sua demissão não devolveu à *gymnastica* a frequência diária no CPII. Apesar da defesa do reitor Joaquim Silva, cadeiras teóricas, as mais prestigiadas no interior do CPII, ocuparam os tempos da jornada escolar antes destinados aos *exercícios gymnasticos*. O ministro do Império mandou chamar para ocupar o lugar de Hoppe, Antônio Francisco Gama, mestre de esgrima da Escola Militar do Rio de Janeiro, instituição responsável por formar os oficiais do exército imperial.

O RECONHECIMENTO “OFICIAL” DOS EXERCÍCIOS GYMNÁSTICOS NO CPII

A *gymnastica* foi introduzida no CPII em 1841, mas somente em 1855 ela seria citada pela legislação pertinente ao colégio. Isso ocorreu por meio do decreto 1556 de 17/2, que baixou um novo regulamento para a instituição. No caso do CPII, ao contrário do que afirmaram Ricardo Lucena (1994) e Ademir Gebara (1992) sobre a introdução da educação física nas escolas brasileiras, a entrada da *gymnastica* não aconteceu como o resultado de um projeto legislativo, mas por iniciativas tomadas no interior da própria instituição.

O decreto de 1855 determinava que os *exercícios gymnasticos* deveriam ser praticados pelos alunos durante as “horas de recreação”, medida que fazia sobres-

12. Ofício do reitor Joaquim da Silva enviado ao Ministério do Império em 12/8/1848. Documento localizado na Biblioteca Nacional, seção manuscritos, pasta “C 272-6: ICP – ginástica: aulas de”.

13. Ofício do reitor Joaquim da Silva enviado ao Ministério do Império em 31/8/1848. Documento localizado na Biblioteca Nacional, seção manuscritos, pasta “C 272-6: ICP – ginástica: aulas de”.

sair umas das funções higiênicas da *gymnastica*, um meio de ocupar e regular o tempo disponível dos jovens com atividades produtivas que, pelo uso do corpo, descansariam o espírito, predispondo-o para as lições das cadeiras teóricas.

O decreto de 1855 devolveu aos *exercícios gymnasticos* a frequência diária, mas retirou-lhes o tempo reservado de uma hora. Eles passaram a ser praticados nos intervalos entre as lições, pois o governo elevou o número de cadeiras teóricas oferecidas pelo CPII. A disputa pelos tempos da jornada escolar do colégio ficou acirrada e, por seu *status*, as cadeiras teóricas apropriaram-se dos tempos antes reservados à *gymnastica*.

Desde 1841, a *gymnastica* era praticada no pátio do CPII. A partir de 1855, como parte de solicitações de reitores do CPII e de ministros do Império que reivindicavam a construção de um novo prédio para fazer funcionar a instituição, notamos a presença de discursos em favor da organização de um local específico e apropriado para as lições dos *exercícios gymnasticos*. Nessa direção, citamos a argumentação do ministro Couto Ferraz apresentada em seu relatório de 1855:

Este edificio não pôde continuar a servir para o internato [...] pouco salubre já por sua posição no centro da Cidade para conter o avultado numero de alumnos internos que possui, e que tende a augmentar extraordinariamente, já pela humidade que domina grande parte do edificio, e finalmente inconveniente pela falta muito sensivel de logares de recreio, e nos quaes os meninos façam os exercicios gymnasticos, tão essenciaes em sua idade, e tão recommendados para sua educação physica por todas as autoridades competentes¹⁴.

Especialmente a partir da metade do século XIX, o discurso médico higienista passaria a influir nas ações de legisladores e dirigentes responsáveis pela instrução pública, principalmente no tocante à organização e à regulação do espaço escolar (Gondra, 2000). No caso em questão, ao criticar o prédio do CPII, Couto Ferraz propunha a criação de um espaço que deveria ser organizado de acordo com os requisitos considerados como fundamentais ao pleno desenvolvimento da tarefa educativa: distante do centro da cidade, próximo à natureza, salubre, amplo, arejado e “com terreno sufficientemente espaçoso não só para exercicios gymnasticos, banhos, e natação, como para recreio dos mesmos alunos” (Decreto 2006 de 24/10/1857, p. 385).

Em 1857, o governo imperial fundou o internato do CPII. O prédio antigo do colégio, situado no centro da cidade, passou a funcionar como externato. O inter-

14. Relatório do Ministério do Império de 1855, p. 59-60. Os relatórios do Ministério do Império citados nesse texto encontram-se microfilmados no Arquivo Nacional.

nato foi localizado no Engenho Velho, um bairro rural, afastado do centro do Rio de Janeiro. Segundo o ministro Couto Ferraz, o local reunia várias das condições mais favoráveis à instalação de um estabelecimento educativo, como por exemplo o amplo espaço a ser utilizado para desenvolver a “educação physica” dos alunos:

a residência dos alumnos em uma chacara fóra do centro da cidade, os passeios que ahi poderão dar nas horas de recreio, nos domingos e dias santos de guarda, sempre debaixo da vigilancia do reitor e dos inspectores, os exercicios gymnasticos em grande escala, a natação, etc, etc, hão de sobremodo concorrer para dirigir e aperfeiçoar a sua educação physica [Relatório do Ministério do Império de 1856, p. 65].

O decreto 2006 de 24/10/1857, documento que oficializou a criação do Internato do CPII, fazia referência direta aos *exercícios gymnasticos*, considerando-os como uma das “matérias” do curso de estudos do colégio. O documento retirou o caráter obrigatório da *gymnastica*, bem como das matérias desenho, música, dança e italiano. As lições dos *exercícios gymnasticos*, facultativas, deveriam acontecer às quintas-feiras, podendo ainda, de acordo com a decisão do reitor, ocupar as horas de recreação dos alunos. A *gymnastica*, portanto, não teria mais sua prática diária e obrigatória no CPII, o que se explica, mais uma vez, pela disputa entre as diversas matérias pelos tempos da jornada escolar do Colégio. No entanto, ainda que facultativas, as lições de *gymnastica* eram freqüentadas por um número significativo de alunos, como podemos verificar pelos mapas de matrícula do CPII da década de 1860¹⁵. Assim, em 1865, 143 alunos freqüentaram as lições de *gymnastica*; em 1866, 148; em 1867, 118; e em 1868, 131 alunos.

A partir de 1858, com a construção do internato, as lições de *exercícios gymnasticos* passariam a acontecer num local específico, o “gymnasio”, conforme denominou o inspetor de Instrução Pública do Município da Corte:

a respeito do ensino da gymnastica e do desenvolvimento da educação physica e moral, principalmente no internato que se acha em condições mais adequadas, tenho chamado a attenção do reitor para o gymnasio daquelle estabelecimento [...] trata-se de dar vida real a esta tão util criação, que provavelmente, sendo imitada pelas escolas publicas e collegios particulares, marcará uma nova época para a educação physica da mocidade brasileira¹⁶.

O *gymnasio* do CPII encontrava-se em construção quando o então *mestre de gymnastica*, Antônio Francisco da Gama, ausentou-se do colégio por motivo de doen-

15. Esses documentos são encontrados ao final dos relatórios anuais do Ministério do Império.

16. Relatório do inspetor de Instrução Pública do Município da Corte, p. 10. Documento anexo ao Relatório do Ministério do Império de 1857.

ça. Para seu lugar, Gama indicou Pedro Guilherme Meyer, alferes do exército imperial brasileiro. Meyer assumiu as lições, bem com a coordenação da obra do *gymnasio*, lugar que, na opinião do inspetor, serviria de exemplo aos demais estabelecimentos colegiais em prol da difusão da “educação physica da mocidade brasileira”.

A construção de um lugar próprio para a prática da *gymnastica* não ficou restrita ao internato. Em 1859, o externato recebeu seu “pórtico gymnastico”, local que segundo o ministro do Império José Antônio Saraiva, reunia “os aparelhos e as peças indispensaveis aos exercicios convenientemente dirigidos e graduados” (Relatório do Ministério do Império de 1860, p. 6).

Ao que tudo indica, Pedro Meyer, para além da esgrima, desenvolveu um trabalho mais abrangente no CPIL. Nesse sentido, é esclarecedor o relatório apresentado pelo inspetor geral da Instrução Pública do Município da Corte em 1859:

Durante o anno passado começou a funcionar com a possivel regularidade o gymnasio do internato. Com pequena despeza se acha provido de um portico regular com varios aparelhos supplementares que permitem a maior parte dos exercicios da gymnastica pratica de Napoleon Laisné, ensinados pelo alferes Pedro Guilherme Meyer¹⁷.

De acordo com o inspetor, Pedro Meyer teria ministrado lições de *exercicios gymnasticos* inspiradas na ginástica do francês Napoleon Laisné, discípulo do coronel Francisco Amoros y Ondeano, a principal figura da ginástica francesa, falecido em 1848. Laisné tornou-se um dos principais continuadores da obra de Amoros, desenvolvendo seu trabalho na Escola de Joinville-le-Point, local para o qual foi transferido em 1852, o principal ginásio antes dirigido pelo Coronel Amoros (Baquet, 199-).

Segundo Carmen Lúcia Soares (1998), no método organizado por Amoros destacavam-se os exercícios da marcha, as corridas, os saltos, os flexionamentos de braços e pernas, os exercícios de equilíbrio, de força e de destreza, bem como a natação, a equitação, a esgrima, as lutas, os jogos e os exercícios em aparelhos, tais como as barras fixas e móveis, as paralelas, as escadas, as cordas, os espaldares, o cavalo e o trapézio. No CPIL, atividades desse tipo foram implementadas por Pedro Meyer, mestre que introduziu na instituição os *exercicios gymnasticos* em aparelhos. Em 1876, para substituir aqueles adquiridos na época de construção do *gymnasio* e do *portico gymnastico*, Meyer solicitava ao ministro do Império a compra de novos aparelhos:

17. Relatório do inspetor geral da Instrução Pública do Município da Corte, p. 18. Documento anexo ao Relatório do Ministério do Império de 1858.

1. Um aparelho para os exercicios de equilibrio sobre uma trave – A trave deve ser uma viga redonda de 40 pés, (16 metros) de comprimento com 5 polegadas de diametro em uma das extremidades e com 12 na outra e tres cavalletes ou cêpos de 16 a 20 polegadas de altura. A viga deve estar segura aos cavalletes por meio de parafuzos e chapas de ferro; orçado no Arsenal de Guerra em 130\$000 reis; 2. Um aparelho para subir e trepar – composto de dois póstes de 14 pés de altura e de 8 polegadas em quadro de grossura, ligados em cima por uma viga transversal que tenha 13 pés de comprimento; de 4 varaes de 2 polegadas de grossura com argollas e ganchos de ferro, parafuzos e porcas, e de duas escadas de mão de 20 pés de altura com as competentes argolas e ganchos. Os banzos ou braços das escadas devem ter 4 polegadas de largura e 2 de grosura e os degráos que serão redondos devem ter $1\frac{1}{4}$ de polegada; 3. Trez barras horizontaes ou de suspensão – devem ser tres varaes de 8 pés de comprimento e 2 polegadas grossura, de madeira rija e 4 postes para os mesmos varaes: cada poste deve ter 7 polegadas em quadrado de grossura e 8 pés de altura; 4. Uma barra de saltar – dous postes de 7 polegadas de largura, 4 de grossura e 8 pés de altura, com furos, cavilhas e cordas com 10 pés de comprimento e de $1\frac{1}{2}$ polegadas de grossura e com 2 pequenos saccos de couro fórt e cheios de areia; e seis varas de saltar com 2 polegadas de diametro e 10 pés de altura; 5. Trez barras paralellas, que consistem em 2 travessas ou corrimões de 9 pés de comprimento e de $2\frac{1}{2}$ polegadas de altura e 2 de grossura; quatro postes de 4 polegadas quadradas de grossura cada um. Os postes da primeira barra devem ter 3 pés de altura, os da segunda 3 e $\frac{1}{2}$ e os da terceira 4 e $\frac{1}{2}$; 6. Um aparelho para o exercicio do passo volante ou gigante – um mastro ou póste de 20 pés de altura, com casquete de ferro no cume, 4 cordas de $\frac{1}{2}$ polegada de grossura e 22 pés de comprimento, e 4 mancios de 2 palmos de comprimento e $1\frac{1}{2}$ polegada de diametro, sendo estes torneados”¹⁸.

Consideramos que Pedro Meyer não se limitou à ginástica francesa de Amoros e Laisné. Reunimos indícios de que ele recebeu outras inspirações, como a ginástica alemã e o método organizado pelo suíço Phokion Heinrich Clias, indivíduo que

18. Ofício do reitor César Marques enviado ao Ministério do Império em 1/6/1876, contendo em anexo a solicitação do *mestre de gymnastica* Pedro Guilherme Meyer (pasta IE4-65).

desenvolveu seu trabalho na França e na Inglaterra, com base nas ginásticas francesa e alemã.

Pedro Meyer continuou como *mestre de gymnastica* do internato e do externato do CPII até 1870, quando passou a trabalhar somente no casarão do Engenho Velho. Nessa época, os *exercícios gymnásticos* já se constituíam como disciplina, uma matéria do cursos de estudos do CPII: possuíam agentes, tempos e espaços escolares específicos; conteúdos selecionados e definidos; bem como estavam amparados pela legislação pertinente à instituição.

The physical education in the Imperial Collegio de Pedro Segundo (1841-1870).

ABSTRACT: The present article analyzes the process of insertion of the physical education in the Imperial Collegio de Pedro Segundo (CPII), high school established in Rio de Janeiro in 1837. We discuss the daily routine of the physical education class of the CPII between 1841 and 1870, analyzing the reasons and the actions that had taken the institution to adopt the practice of these activities, analyzing the profile of the scholar agents that was responsible for these practice, the subjects taught in its classes, and the spaces where these classes happened. In conclusion, we detach the wealth of the information that can be gotten with the study of the daily routine of physical education in the Brazilian schools of the 19th century.

KEY-WORDS: Physical education; history; "Colégio Pedro Segundo".

La educación física en el Imperial Collegio de Pedro Segundo (1841-1870)

RESUMEN: El artículo analiza el proceso de escolarización de la educación física en el Imperial Collegio de Pedro Segundo (CPII), institución secundaria establecida en Río de Janeiro en 1837. Reflejamos en el diario de la educación física en el CPII entre 1841 y 1870, analizando las razones y la acción de los individuos que habían tomado a institución para adoptar el práctico de estas actividades, del perfil de pertenecer a los agentes de la escuela que para ella habían sido responsables, de las representaciones que en ellas habían circulado, del contenido dado en su lecciones y de los espacios donde habían sucedido éstos. En la conclusión, estamos parados fuera de la abundancia de la información que se puede conseguir con el estudio de el diario de la educación física en las escuelas brasileñas del siglo diecinueve.

PALABRAS CLAVES: Educación física; historia; "Colégio Pedro Segundo".

REFERÊNCIAS

- BAQUET, M. *Évolution et tendances de L'E.P. en France*. Paris: Eneps, [199-].
- CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria e educação*, n. 2, Porto Alegre, 1990, p.177-229.
- CUNHA JUNIOR, C. F. F. da. *Cultura escolar e formação da boa sociedade: uma história do Imperial Collegio de Pedro Segundo*. 2002. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- GEBARA, A. Educação física e esportes no Brasil: perspectivas (na história) para o século XXI. In: MOREIRA, W. W. (Org.). *Educação física e esporte: perspectivas para o século XXI*. Campinas: Papirus, 1992, p. 13-31.
- GONDRA, J. G. Medicina, higiene e educação escolar. In: LOPES, E.M.T.; FARIA FILHO, L.M. de; VEIGA, C. G. (Orgs.). *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p. 519-550.
- HAIDAR, M. de L. M. *O ensino secundário no Império brasileiro*. São Paulo: Edusp/Grijalbo, 1972.
- HÉBRARD, J. A. Escolarização dos saberes elementares na época moderna. *Teoria e educação*, n. 2, Porto Alegre, 1990, p. 65-110.
- LUCENA, R. de F. *Quando a lei é a regra*. Vitória: CEFD/Ufes, 1994.
- MATTOS, I. R. de. *O Tempo Saquarema*. 4. ed. Rio de Janeiro: Access, 1999.
- SOARES, C. L. S. *Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX*. Campinas: Autores Associados, 1998.

Recebido: 27 mar. 2003

Aprovado: 30 abr. 2003

Endereço para correspondência
Carlos Fernando Ferreira da Cunha Junior
R. José de Souza Braga, 71/301
Bairro Santos Dumont
Juiz de Fora – MG
CEP 36035-000